



OS ESTUDANTES VOTARAM CONTRA A POLÍTICA DE CARDIA!

O processo eleitoral para os órgãos de gestão do ISE, saldou-se numa vitória dos estudantes antifascistas e revolucionários que, uma vez mais, souberam responder firmemente contra a aplicação do decreto de gestão à nossa escola, contra o ataque às conquistas democráticas dos estudantes; numa palavra, contra a política antiestudantil e antipopular de Cardia e do governo.

1 - DERROTA DAS FORÇAS DE DIREITA E FASCISTAS

A candidatura da JS que funcionou como pólo agregador de todas as forças reaccionárias e fascistas foi derrotada.

Contra o projecto da JS, JSD e JC para a escola os estudantes responderam claramente não lhes dando a maioria na Assembleia de Representantes.

Defendendo expressamente a aplicação do decreto de gestão, defendendo o projecto de avaliação de conhecimentos de Cardia e pretendendo instaurar a selectividade e a elitização do ensino a coberto da política reaccionária do MEIC, a JS pota de lança da direita no ISE, não conseguiu os seus objectivos.

Apesar da direita ter saído derrotada deste processo, a UJCR aponta aos antifascistas sinceros e aos revolucionários a necessidade de intensificar o combate contra as medidas do Ministério e contra aqueles que, dentro das escolas, tentam criar as condições internas para a sua aplicação. O que a ser efectivado conduziria as escolas a uma situação idêntica à existente antes do 25 Abril.

2 - A UE'C' NÃO É ALTERNATIVA

Após tentativa de 'colagem' à JS e conversações anteriores com o MES, a UE'C' acaba por apresentar a sua lista própria em nome da 'competência do ensino'.

Conhecidos desde há longa data pela sua actuação conciliadora e de sabotagem do movimento estudantil, a UE'C' tem tentado introduzir na escola as medidas de Cardia de uma forma mais ou menos subtil fazendo, por exemplo, a interpretação progressista do decreto de gestão e defendendo o funcionamento da escola a qualquer preço. A UE'C' tem pretendido também liderar o processo para, uma vez à cabeça do movimento, melhor abafar a luta dos estudantes e assim negociar com o MEIC com base na maioria de esquerda'.

Confirmando a estagnação e a desagregação das forças revisionistas e no seguimento do desmascaramento sucessivo de que têm sido alvo, sobretudo durante o processo de gestão, também a UE'C' saiu derrotada nestas eleições.

A UEC' não conseguiu impôr a sua falsa alternativa, apesar da intensa demagogia eleitoralista, com o objectivo de convencer os estudantes de que se tivessem a maioria nos órgãos de gestão, resolveriam todos os problemas dos estudantes desde os pedagógicos aos que dizem respeito ao funcionamento da escola, oferecendo ainda a todos a correspondente saída profissional.

3 - VITÓRIA DAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS E PROGRESSISTAS

A vitória conseguida pelos estudantes antifascistas e revolucionários em torno das duas listas de esquerda para os órgãos de gestão deixa claro que:

- os estudantes do ISE repudiam o decreto de gestão e as medidas antiestudantis de Cardia, no seu conjunto;

- os estudantes repudiam a demagogia daqueles que imputam aos progressistas as lacunas que o funcionamento democrático, apesar de tudo, ainda apresenta e reconhecem os estudantes que se empenharam na construção e defesa da gestão democrática no ISE;

- os estudantes defendem o funcionamento democrático que temos conseguido no ISE e não o funcionamento abstracto da escola, ou seja, o funcionamento a todo o custo, o que mostra a vontade inequívoca dos estudantes de CONTINUAREM A DEFENDER AS CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS NA NOSSA ESCOLA.

Os resultados expressos na votação em torno das duas listas antifascistas e revolucionárias demonstram que os estudantes do ISE não confiam nas forças conciliadoras e traidoras do movimento estudantil.

Revelaram-se, por isso, justas as posições que defenderam intransigentemente uma actuação firme nos órgãos de gestão não criando ilusões nos estudantes acerca de alianças políticas que, apesar de permitirem um apoio eleitoral mais vasto, não conduziriam de certo a posições firmes de luta contra a política de Cardia e da defesa intransigente das nossas conquistas.

A UJCR denuncia a posição hesitante e conciliadora que o MES vem assumindo ao tentar aliar-se às forças revisionistas da UELC a pretexto do avanço das forças de direita, ou de necessidades de ordem tática.

Apesar do JS não ter conseguido alcançar a mairia neste processo, a direita tentará de novo avançar a coberto das sucessivas medidas do MEIC e da possibilidade que agora tem de iniciar um trabalho organizado na escola. E por isso necessário desenvolver um combate firme contra as forças reacionárias.

A UJCR considera que a única alternativa revolucionária para combater o avanço do fascismo e isolar as forças traidoras revisionistas, nomeadamente para as próximas eleições associativas, é UNIR EM TORNO DE UM PROGRAMA CONCRETO TODOS OS ESTUDANTES ANTIFASCISTAS SINCEROS QUE SE TENHAM MOSTRADO FIRMES NA DEFESA DO FUNCIONAMENTO DAS ESTRUTURAS DEMOCRÁTICAS DOS ESTUDANTES.

4 - CONSOLIDEMOS A GESTÃO DEMOCRÁTICA.

DEFENDAMOS UMA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E NÃO SELECTIVA

A UJCR aponta como fundamental o trabalho nas estruturas democráticas por nós eleitas e reconhecidas, como forma de defender e consolidar a gestão democrática para que:

-a Assembleia de Representantes não se substitua à AGE, ratifique o CD eleito e não interfira em questões da competência dos órgãos de gestão;

-o Conselho Pedagógico seja um órgão profundamente ligado às Comissões de Curso e que defenda na prática as propostas delas saídas, os métodos e conteúdos de ensino progressistas, assim como os sistemas de avaliação aprovados em AGE.

A UJCR considera, no entanto, que se é correcto defender nos órgãos de gestão a democracia interna da escola e os métodos de trabalho conquistados, só com a UNIDADE ORGANIZAÇÃO E LUTA DOS ESTUDANTES será possível desenfeudar o MA dos órgãos de gestão levando-o a assumir posições autónomas, dando-lhe de novo um carácter reivindicativo e de luta:

CONTRA A AVALIAÇÃO SELECTIVA E CADUCA (O a 20)

CONTRA A DESTRUIÇÃO DO TRABALHO EM GRUPO E A COMPETIÇÃO INDIVIDUALISTA

LUTEMOS PELA DEFESA DOS METODOS DE TRABALHO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO CONQUISTADOS NO ISE, EM TORNO DAS NOSSAS COMISSÕES DE CURSO.

3 de Março 1977

NUCLEO GEORGE DIMITROV

da UJCR

UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA REVOLUCIONARIA